

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 368/2015

O GRANDE ACORDO DE PARIS

Sim, acho que se pode chamar de grande o acordo firmado em Paris na Conferência do clima: a fixação do limite de 1,5 graus de aquecimento até o fim do século com anulação das emissões líquidas, a ajuda de cem bilhões de dólares por ano para os países em desenvolvimento, e a força de lei dada ao compromisso firmado, com monitoramento contínuo, são condições jamais obtidas em conclaves anteriores. Não satisfazem os ambientalistas mais exigentes que estão deitando críticas, mas superam bastante a expectativa dos mais realistas.

O grande capital cedeu anéis, o que denota, enfim, grave preocupação. Sim, houve um importante avanço de amadurecimento que deve ser reconhecido e louvado. E que alimenta esperanças de que mais amadurecimento possa ser atingido no que tange, por exemplo, à opressão e à violência do grande capital no Oriente Médio.

E então, sim, a Humanidade estará salva por mais alguns séculos.

É preciso acreditar na Humanidade, apesar de todas as perversidades que ela comete, contra a natureza e contra si mesma. É imprescindível esta crença, esta fé. Assim como a consistência da vida individual de cada um de nós depende de projetos pessoais que tenhamos a realizar nos tempos à frente, a vida de todo mundo, coletivamente, depende desta crença no futuro da Humanidade, que devemos praticar e, sobretudo, cultivar. A descrença é o despropósito de tudo.

E há razões de apoio para a crença. A tortura ainda existe mas é escondida porque provoca náusea e horror; não é mais aceita e institucionalizada na fogueira como foi no passado de alguns séculos. Existem hoje centenas de bombas atômicas espalhadas pelo mundo e duas delas foram atiradas em vastos morticínios há pouco mais de meio século; e entretanto algo nos dá certeza de que nenhuma delas será nunca mais detonada. A posse da bomba confere um status de respeito à nação, pela sua força. A renúncia à bomba, que foi a opção do Brasil, pode entretanto suscitar um outro tipo de respeito, de natureza moral, ligado à crença que devemos cultivar e ao comportamento coerente com esta crença.

E cada acontecimento que fortaleça esta fé é extremamente importante: devemos pois comemorar, sim, o Acordo de Paris de dezembro de 2015. Comemorar, entretanto, com os sinais de alerta ligados; sem perder a consciência crítica dos que conhecem a irresponsabilidade e a amoralidade do grande capital, esta voracidade que é o grande fator de risco que ameaça a Humanidade.

Comemorar e, portanto, logo vigiar. E sempre vigiar.

P.S. Chegamos ao fim de mais um ano; este repleto de graves sombras e tensões para o Brasil, fazendo lembrar o quadro de 50 anos atrás. E entretanto devemos, também por obrigação de amor, acreditar que vamos superar isso tudo em 2016. Há também razões para a boa crença: o Brasil é maior do que o capital, e sempre teve enorme bom-senso nas crises, sempre soube atravessar as desesperanças com sabedoria.

Eu entro em recesso neste Correio até janeiro. Entro com esta boa crença, e desejo aos amigos dias melhores, com um Natal feliz e um Ano Novo brasileiro.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: rsaturninobraga@gmail.com
www.saturninobraga.com.br